

COLLECCÃO
DE POESIAS
FEITAS
NA FELIZ INAUGURAÇÃO
DA
ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.
EM 6 DE JUNHO DE 1775.
POR
DOMINGOS CALDAS
BARBOSA.

Barbosa

THE
LIBRARY
OF THE
MUSEUM OF
ART AND
ARCHAEOLOGY
OF THE
UNIVERSITY OF
CAMBRIDGE
100 Brook Hill Drive
Cambridge, MA 02139
U.S.A.

RFJCH

(3)

INSCRIÇÃO
EM
SONETO.

Não he do Grande Henrique, ó Caminhante,
Ou de hum dos seis Affonso a Figura,
Lembrar Fernando, e os Sanchos não procura,
E nem Diniz, bem que o Mondego o cante.

Não he d'algum dos Pedros o semblante,
Que a Arte déstra a imitar se apura,
Nem Manoel, o Amado da ventura,
E nem Duarte da Sciencia amante.

Não do Guerreiro REY, que nos deo susto,
Não do Velho tirado do Mosteiro,
Nem dos cinco Joões, qual mais Augusto:

Olha em roda do Insigne Cavalleiro,
Prostra-te, adora o Pai da Patria, o Justo,
REY de Fama immortal, JOSÉ PRIMEIRO.

*Associação
baptista*

THE
LIBRARY
OF THE
MUSEUM OF
ART AND
ARCHAEOLOGY
OF THE
UNIVERSITY OF
CAMBRIDGE
100 Brook Hill Drive
Cambridge, MA 02139
U.S.A.

100

(3)

INSCRIÇÃO
EM
SONETO.

Não he do Grande Henrique, ó Caminhante,
Ou de hum dos seis Affonsos a Figura,
Lembrar Fernando, e os Sanchos não procura,
E nem Diniz, bem que o Mondego o cante.

Não he d'algum dos Pedros o semblante,
Que a Arte déstra a imitar se apura,
Nem Manoel, o Amado da ventura,
E nem Duarte da Sciencia amante.

Não do Guerreiro REY, que nos deo fulto,
Náo do Velho tirado do Mosteiro,
Nem dos finco Joões, qual mais Augusto:

Olha em roda do Insigne Cavalleiro,
Prostra-te, adora o Pai da Patria, o Justo,
REY de Fama immortal, JOSÉ PRIMEIRO.

(4)

NA FELICISSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

SONETO.

JÁ de huma, e de outra parte a estranha gente
Te vem faudar, Lisboa venturosa,
Adorando a expressiva, e Magestosa
Estatua, que ao teu REY ergues contente:

America fecunda, Africa ardente,
Asia opulenta, Europa sumptuosa;
Cada huma te offrece os dons gostosa,
De que as encheo a Mão Omnipotente.

Mostra-lhe os elevados Edificios;
Faze que as justas Leis ellas decorem,
Que dão premio á Virtude, e pena aos Vicios:

E aos que depois de nós gozando forem
Os de JOSÉ perpetuos beneficios,
Mostra-lhes quem lhos fez, e que o adorem.
NA

(5)

NA FELICISSIMA
 INAUGURAÇÃO
 DA ESTATUA EQUESTRE
 DE ELREY NOSSO SENHOR
 DOM JOSÉ I.

SONETO.

A Quelle, que se offrece por modêlo
 A eſtranhos, e vindouros Soberanos,
 He JOSÉ Grande REY dos Luſitanos:
 Correi, ó Póvos, a adorallo, e vello.

Amor, Juſtiça, Piedade, e Zelo
 O diſtinguíram d'entre os mais Humanos;
 Affim aos que hão de vir remotos annos
 Lisboa agradecida ha de dizello.

E aquelle, que no Buſto eſtá presente,
 He o Illuſtre CARVALHO: ide admirallo,
 Fiel Miniſtro, Sabio, e Diligente:

Comvoſco, que me ouvís, comvoſco eu fallo;
 Daquelles dous ſe póde juntamente
 Aprender a ſer REY, e a ſer Vaſſallo.

* iii

NA

(6)

NA FAUSTISSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

SONETO.

A Filha da Discórdia, que os Humanos
Arma contra si mesmos, e revolta,
Ergue-se ao Ar, as negras azas solta,
E foge dos felizes Lusitanos:

A Morte, o Medo, a Fome, e os infanos
Vícios, de que ella fórma sempre escolta,
Para outra parte muito longe volta,
E deixa de JOSÉ em paz os annos.

Então com as Virtudes sacra Afréa,
Que no seu coração reinando fica,
Derrama os bens, de que hoje Lífia he cheia:

Africa, Asia, e tu mais nova, e rica
Parte do Mundo, que Elle senhorêa,
Publicai o que Europa assim publica.

NA

(7)

NA FELICISSIMA
 INAUGURAÇÃO
 DA ESTATUA EQUESTRE
 DE ELREY NOSSO SENHOR
 DOM JOSÉ I.

S O N E T O .

O Mez, que pelo meio o anno córta,
 E a quem faz sempre Cancer companhia,
 Conduz alegre o glorioso dia,
 Que deixa á Lusá gente em pasmo abforta.

Sem a triste empulheta, e foice torta
 O tempo vem guiado da Alegria;
 Vem com a Irmã cantando a Poesia,
 Que os corações até ao Ceo transporta.

A Lusá gratidão de hum modo agudo,
 Este dia feliz distingue, e marca
 C'um Monumento, que se explica mudo;

Em quanto o Nome do maior MONARCA,
 Espalha a grande Deosa, que diz tudo,
 Por quanto o Sol rodeja, e o Mar abarca.

* iv

NA

(8)

NA FELICISSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

SONETO.

Não cuides, ó meu REY, q' eu te repito
Entre amor, e respeito, gosto, e fusto
Fracas comparações do altivo Augusto
Do Sabio Julio, do Piedoso Tito;

Que o louvor, que dos outros anda escrito,
A ti, que mais mereces, eu o ajusto:
Se meditára assim, eu fora injusto,
Muito maiores coufas eu medito.

Se aquelles Grandes Homens tem subido
Da alta Memoria ao perduravel Templo,
E de modêlo a outros tem servido;

Tu, que maior do que elles en contemplo,
O que ha nos mais disperfo tendo unido,
Serás hum novo, e nunca visto Exemplo.
AO

(9)

A O SENHOR
BARTHOLOMEU
 DA COSTA,
 BRIGADEIRO DA ARTILHERIA,
 &c. &c. &c.

S O N E T O.

DE entre a tremula, roixa labareda,
 Globoso espesso fumo os ares fende
 No lugar, em que activo genio emprende,
 Que o metal duro a feu arbitrio ceda;

Porque tudo com ordem lhe succeda
 A toda a parte olha, a tudo attende;
 Ora modera o fogo, ora o accende,
 Não quer que diminua, nem que exceda.

Abre os ductos; e o bronze com brandura,
 E huma fluidez, digna de espanto,
 Occupa o molde, forma-se a Figura.

Genio ditoso, que pudeste tanto,
 Mostra glorioso a energica Estructura,
 Que eu, depois de a adorar, teu nome canto.

* v

NA

(10)

NA FELICÍSSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

DO POVO A ELREY.

ODE.

DO mais alto lugar, onde a Virtude
Hoje te eleva, além da Magestade,
Ouve em estylo rude,
Por voz da lealdade,
Desfados louvores,
Que não tiveram teus Predecessores.
Revolva o Mundo todo
Os Factos dos antigos Soberanos,
Quaes foram, porque modo
Gregos, Assyrios, Persas, e Romanos:
Tempos de horror, e susto!
Não he assim o de JOSÉ Augusto.

Por

(11)

Por Mares não trilhados
 Domar estranha gente, em terra estranha;
 Ter escravos forçados
 Pelo medo, não he gloria tamanha,
 Como he em paz segura
 Fazer dos teus Vassallos a ventura.
 O Povo, que ganhava,
 Mais do que hum nome vão, huma vã gloria?
 E era o preço, que dava
 Por huma esteril, horrída memoria,
 Lagrimas amargofas
 De pais, de irmãos, de filhos, e de esposas.
 Em quanto estranha gente
 Vinha tirar de nós nossa riqueza,
 Por esses dons sómente,
 Que não negá á cultura a Natureza.
 Co' o fumo de acções nobres
 Não nos viamos nós, miseros, pobres.
 O ouro das nossas Minas
 Por nossas mãos passava ás mãos alheias:
 Eram nossas Campinas
 Em vês de trigo, só de abrolhos cheias:
 Sem util exercicio
 Crescia em nós com a pobreza o vicio.
 Quando a mortal doença
 Sobre teu Pai os golpes repetia,
 E que á tua presença
 O nosso pranto, a nossa dor subia,
 Já então te enfaivavas,
 E fazer-nos ditosos procuravas.

* vi

Ef-

Escolhes quem te ajude
Para a sublime, gloriosa empreza;
Varão de sã virtude,
D'alma, que só te cede na grandeza,
Por quem Luiz Famoso,
Inda tendo a Colbert, fora invejoso.
O plano se defenha;
Principia-se assim difficil obra.
Augusto Rei se empenha,
A quem perigo, e susto não soçobra:
He o Illustre CARVALHO
O digno Executor de hum tal trabalho.
O seu raro talento
Já Londres admirou, vio Alemanha;
O seu merecimento
O Mundo já conhece, e não o estranha.
Musas, vós o educastes,
Para tanto he que vós o preparastes.
Povo, felice Povo,
Começa nosso bem, nossa ventura:
Novas Leis de REY novo
Sabio Ministro pródigo as segura.
Vós, Regiões adustas,
Voai a receber as Leis mais justas:
Não he a violencia,
He a razão quem marcha a sujeitar-vos;
E por conveniencia
Vinde a seus Reaes pés, vinde prostrar-vos:
Chegai, e vós vereis
Hum PAI, que nos nasceo dos nossos REYS.
Ge-

(13)

Gemes com o tributo,
 AMERICA? O teu REY o faz mais leve.
 O ASIA, eu bem te escuto,
 Já vais cobrar o que perdido esteve.
 AFRICA, está contente;
 Honra-se, como a mais, a adusta gente.
 Concidadãos, Patricios,
 Lançai a vista a huma, e outra parte,
 Vede uteis exercicios,
 A que convida a apurada Arte.
 Já o experto Negocio
 Affugentou o mole, o indigno ocio.
 Margens do largo Téjo,
 Sobre quem Ceres os seus dons entorna;
 As grossas Náos eu vejo,
 Em que o Commercio vai contente, e torna.
 Mão habil, e mão prompta
 Fórma a invenção, que o Vento, e o Mar affronta.
 O martello pezado
 O ardente metal duro bate, e abranda.
 E o ferro amolado
 Sobre os madeiros, sobre as pedras anda.
 A força, a habilidade
 Trabalha, e fórma assim gentil Cidade.
 O Montanhez agreste
 Traz a lã, que tirou ao seu rebanho;
 He ella quem nos veste,
 Sem que a prepare algum Artista estranho.
 O insecto industriofo
 Para o fausto nos dá fio lustroso.

* vii

Tre-

(14)

Trepai, ó fertil vide;
Por vós nos vem buscar Nações inteiras:
 Cubriendo a terra idê
Do negro fruto, ó verdes oliveiras.
 Na fecunda seára
Quanta abundancia Ceres nos prepara!
 O Povo se exercita
Nestas, e n'outras cousas, e enriquece;
 O REY lhas facilita,
E a abundancia cada vez mais cresce.
 Por tantos beneficios
Quaes devem ser do Povo os sacrificios?
 Huma Estatua elevar-te
He a que chega a força dos humanos;
 E aos vindouros mostrar-te,
Inda a pezar dos gastadores annos,
Com que o tempo voraz tudo consome,
Porque respeitem tua Gloria, e Nome.

NA

(15)

NA FELICÍSSIMA
 INAUGURAÇÃO
 DA ESTATUA EQUESTRE
 DE ELREY NOSSO SENHOR
 DOM JOSÉ I.
 &c. &c. &c.

A S I A.

O D E.

J Untem-se os votos da Ásia aos votos puros
 Do Povo Lusitano:
 Dos seculos futuros
 Hum anno, e outro anno,
 Até o derradeiro,
 Honre a memoria de JOSÉ PRIMEIRO.
 Téjo feliz, se o teu terreno abunda;
 Se eu te dou vassallagem,
 E America fecunda,
 E Africa selvagem,
 Tudo a JOSÉ se deve,
 Tua fatal ruina elle fusteve.

Com

(16)

Com que mágoa te ouvi, inda me lembro,
O teu horrivel pranto
No terrivel Novembro!
Quem esperava tanto?
A Cidade perdida
Surge muito mais bella, e mais luzida.
A Poderosa Mão, que assim a adorna,
Tambem a mim se estende:
Já sobre Asia entorna
Próvida graça: attende
Meu proximo perigo,
Vai a elevar-me ao esplendor antigo.
Não do furor, mas da clemencia a arte
Lhe segura a victoria
Do Mundo em toda a parte;
Terei por minha gloria
O feu jugo suave,
Em quanto o Indo o meu terreno lave.
Não quer que com exemplo de Albuquerque,
Sobre rios de fangue
O feu poder se alterque:
Evita o ver-me exangue.
Ministro do feu zelo,
Tu vences co' a brandura, Illustre Mello.
Terriveis Socios, pranteai a empreza,
Que deo a Mundo assombros,
Em quanto alta riqueza
Ponho do Téjo aos hombros,
Sem que ninguem impeça
Que eu ao Grande JOSÉ meus dons offreça.
Bri-

(17)

Brilhantes pedras, perolas lustrosas,
Que o meu terreno cria,
As plantas virtuosas,
A quente especiaria,
Para quem as guardára?
A quem mais dignamente as offertára?

Fragrante aroma, em nuvens mande aos ares
Vivo agradecimento:
Tenha JOSÉ mais votos, mais altares:
Portuguezes, he pouco hum Monumento.
Por mil bocas, e mil repita a Fama
Quanto o seu Povo, o fiel Povo, o ama.

NA

(18)

NA FELICISSIMA
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.

A M E R I C A .

O D E .

P Ovo da Lísia , a America não soffre
Ser testemunha inutil , e ociosa ;
 Meu aurifero cofre
Eu vos offreço alegre , e generosa ;
 Embora seja exhausto ,
Sirva á devida pompa , sirva ao fausto .
Não , não fizeram tanto os Soberanos ,
A quem Estatuas deram tantas vezes
 Os Gregos , e os Romanos ,
Quanto JOSÉ tem feito aos Portuguezes :
 Crédula a Antiguidade
 Talvez o adoraria Divindade .

Por

(19)

Por Elle he que Lisboa se levanta,
 D'entre as ruinas muito mais formosa:
 Por Elle alegre canta
 No Mondego a Sciencia gloriosa:
 Por Elle as uteis Artes
 Vam instruir do Mundo as quatro partes.
 Em honra de JOSÉ, REY Sabio, e Justo,
 Abri meu cofre, affortunadas gentes:
 Tirai, tirai sem susto
 Precioso metal, pedras luzentes;
 He vosso o meu thesouro,
 Formai-lhe a Estatua, não de bronze, d'ouro.
 Vindouras gerações vejam gostosas,
 Qual REY me tem polido, e tem honrado,
 Dando-me as provcitosas
 Leis do Commercio, que sustêm o Estado,
 Por cuja providencia
 A sujeição foi gosto, e não violencia.
 Qual de medonha ferpe os duros dentes
 Em armados Guerreiros se tornáram:
 Assim polidas gentes
 Espessas broncas arvores brotáram,
 Das féras a morada
 He dos novos vassallos povoada.
 Dos ramosos Coqueiros, e Pindobas
 Fracas choupanas não estam pendentes;
 Os Caciques, os Sóbas
 Tomam Costume, e Leis das Lufas gentes;
 Em civil sociedade
 Forma-se a Villa, forma-se a Cidade.

Set-

Settas, arcos, mortíferas zagaias
Do Americano os hombros não carregam :
São outras as alfaías,
Com que servindo ao Grande REY se empregam;
E a adefrada Tropa
Já não inveja a disciplina á Europa.
Quanto trabalho custa reduzi-los
A julgarem-se iguaes aos mais humanos!
Quanto custa instrui-los
Da Fé nos mais reconditos arcanos!
Dar-lhes c'ò a liberdade
Toda a sua maior felicidade!
Mas não trabalha só o nosso AUGUSTO;
Ao grave pezo o ajuda o bom Mecenas,
Que em energico Busto
Alli se observa: cantem-no as Camenas,
Participe CARVALHO
Assim da gloria, como do trabalho.

Povo da Lísia, a AMERICA pertende
Ter como no favor, no louvor parte:
Bem como á falladora Ave, que aprende
A humana voz a imitar com arte:
Ensina-me, q' eu quero em doce canto
Louvar o REY, a quem devemos tanto.

(21)
 NA FELICISSIMA
 INAUGURAÇÃO
 DA ESTATUA EQUESTRE
 DE ELREY NOSSO SENHOR
DOM JOSÉ I.
 &c. &c. &c.

EUROPA.

ODE.

REY digno de ser REY, quando a Fortuna
 Sceptro de Reys, e herança te negasse;
 Dado do Ceo aos Lusos por Columna,
 Que o seu amado Imperio sustentasse:

REY exemplo de Reys, que brandamente
 Em paz tranquilla os Póvos governando,
 Te fazes invejar de estranha gente,
 Que a Sorte sujeitou a alheio mando:

Do teu disvelo aceita o doce fruto,
 Que te offerece a verdadeira Gloria:
 Recebe, ó Grande REY, este tributo
 Devido á tua singular Memoria.

Ad-

Admira-te EUROPA, e te respeita,
E aos outros Reys te mostra, qual modêlo,
Que a tua Monarquia assim perfeita
He obra do incansavel teu disvelo.

Gallia, para os seus Póvos ver felizes
Gastáram no trabalho hum seculo inteiro
Os Augustos Henriques, e os Luizes:
Bastou a Portugal JOSÉ PRIMEIRO.

Vejam industriosos Insulanos
Quem a seu interessê põe baliza:
Minerva educa os habeis Lusitanos,
Favor estranho Lísia não precisa.

Républica maior, que a de Carthago,
Que o Mar destruidor por arte guarda,
Do teu Commercio tens vizinho estrago
Lusó Commercio em te vencer não tarda.

Canta Roma sagrada o Grande Filho
Da Igreja, Defensor tenaz, e justo,
A quem com mais razão me proffro, e humilho,
Do que o fizera a Cesar, Tito, e Augusto.

Tu, guerreiro inquieto Pruffiano,
Vê a acerba, engenhosa disciplina,
Que ao robusto mancebo Lusitano
Na socegada paz JOSÉ ensina.

(23)

Porém não vai, ó Reys, não vai turbar-vos
 Na vossa paz o satisfeito Luso;
 Estuda a defender-se, e auxiliar-vos;
 Da generosa gente he este o uso.

Alli não vejo as guerras intestinas,
 Que as entranhas dos Reinos dilaceram:
 Lisboa, o que tiveste de ruinas;
 Foram os elementos, que as fizeram.

Mas prompta a Mão Augusta, se desvela
 Para te erguer; Mão poderosa, e forte:
 O Téjo pasma, vendo-te tão bella;
 Agora es de hum tal REY mais digna Corte.

Mostra o teu Bemfeitor ao Téjo, aos Mares,
 E aponta a mão, donde hum tal bem te veio:
 Por gratidão he justo conservares
 A sua Imagem no formoso seio.

Honrado Povo, em quem já mais se apaga
 Da verdadeira fé o vivo lume,
 Com quem o amor dos Reys nunca se estraga,
 Fiel por lei, por genio, e por costume:

Segui o exemplo do melhor Vassallo,
 Que deo ao melhor REY o Ceo benigno.
 CARVALHO Illustré, o nome teu não calo,
 Que não quero roubar-te hum louvor digno.

Em

(24)

Em ti o REY confia, o REY descança
Do pezo do Governo duro, e grave;
E a teu zelo, por justa confiança,
Dos segredos do Throno entrega a chave.

O teu amor, a tua lealdade
Deve servir de exemplo ao Mundo todo;
Do Monarca o Favor, Graça, Amizade,
Só assim se consegue: he este o modo.

Amai, ó Povo, o REY, que assim vos ama,
Unindo amor paterno ao Regio Officio;
Se eterno beneficio em vós derrama,
Dure a memoria, quanto o beneficio.

(25)

NA FELICISSIMA
 INAUGURAÇÃO
 DA ESTATUA EQUESTRE
 DE ELREY NOSSO SENHOR
 DOM JOSÉ I.

A F R I C A.

O D E.

REyno adquirido co' o valor do braço
 De valentes Heroes, que eu não nomeio,
 Que não cabendo neste curto espaço,
 Do Mar rasgando o seio,
 Ao meu Paiz adusto
 Foram levar de Lisboa o Nome Augusto.
 Aqui me tens para os louvores prompta,
 Do teu Grande JOSÉ, que affás merece;
 Pois que a apagar dos Filhos meus a affronta
 Quiz o Ceo que nasceffe:
 Só este beneficio
 He digno d'hum eterno sacrificio.

Os

Os outros Reys, e os vãos Conquistadores,
Que me roubam, violentam, dilacéram,
Ouçam agora altíffimos louvores,
Q'elles não merecêram;
E os meus Filhos contentes,
Honrem quem soube honrar d'Africa as gentes.
Remotos mares, praias mais remotas
Solicito commercio gire, e traga
Co' as minhas producções gravidas frotas:
Inda assim lhe não paga
Todo o seguro abono,
Que recebeo do seu Augusto Throno.
Como, avistando o avido milhafre,
Tremem, e fogem fracos passarinhos,
Fugia, e já não foge, o simples Cafre
Dos aligeros pinhos,
Vê-os, e se conforta;
Espera o bem, que a veloz Náo transporta.
JOSÉ, Grande JOSÉ, tua brandura
Faz mais prompta, mais facil a victoria,
Que a mortifera arte, acerba e dura
Q' faz d'outros a gloria:
A Paz, que he do Ceo filha,
Gostosa hoje, a teus pés Africa humilha.
Todo o Zaire soberbo a ti se prostra,
E os metaes uteis, que no seio encobre,
Porque te sirvam, voluntario os mostra,
O duro ferro, e o cobre:
E Benguela submissa
Canta o favor da próvida Justiça.

(27)

Lisboa, por louvor bem proprio e dino,
Titulo novo em honra tua tome,
Qual do Religioso Constantino
Tomou Byzancio o nome;
Q' eu sei que a fórma sua
Não he de Ulysses já, he toda tua.
Perante a Augusta IMAGEM de joelhos
Vou com ella adorar-te, e então me espanta
O Venerando Heroe, cujos conselhos
A loquaz Deosa canta:
Elle interpréte as vozes,
Que o seu cuidado fez menos ferozes.
Talvez que dos mens dons te não contentes;
Manchadas pelles de manchados brutos,
De Elefantes disformes grossos dentes
São dons mui diminutos:
Outros te offrego muito mais humanos,
Acceita o coração dos Africanos.

F I M.

C115
B238a
2-size

05-06

[Faint, illegible text within a rectangular border]

3000